

DEGRADAÇÃO RUMINAL DA MATÉRIA SECA DA CASCA E DO FARELO DE SOJA EM BOVINOS MANTIDOS A PASTO

Ellen Campara Doffinger (ellencampara@gmail.com)

Thaiano Iranildo De Sousa Silva (thaianosousas@gmail.com)

Gislaine Ribeiro Ferreira (gislainejuanferreira@gmail.com)

Thais Moura Farias (thays_457@hotmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

A técnica in situ tem sido muito difundida, principalmente pela sua simplicidade e economicidade. No Brasil, estudos são realizados com a utilização dessa técnica para avaliar forragens, resíduos agrícolas e produtos industriais. Objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros de degradação ruminal da matéria seca da casca e do farelo de soja em novilhos mantidos em pasto de capim Marandu (U. brizantha cv Marandu). Foram utilizados três bovinos cruzados, castrados com peso médio de 350 Kg providos de cânula ruminal, mantidos em piquetes individuais de capim Marandu, recebendo suplementação mineral. Os alimentos foram pesados na quantidade de 0,5 gramas e introduzidos em saquinhos de TNT (100g/m²), e incubados diretamente no rúmen em ordem decrescente nos tempos de 48, 36, 24, 12, 9, 6, 3, e 0 horas, em triplicatas por animal e tempo de incubação. O desaparecimento da Matéria Seca foi baseado na diferença de peso entre o material incubado e o material recuperado após incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. Onde DP=degradabilidade potencial; a=fração solúvel; b=fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c=taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. A degradabilidade efetiva (DE) foi determinada a uma taxa de passagem de 2; 5 e 8% / h. A fração indegradável determinado segundo $I = 100 - (a + b)$. A casca de soja apresentou elevada degradabilidade potencial (72,39%), e média degradabilidade efetiva (49,67%), com um elevado tempo de colonização (8,3 h); a fração potencialmente degradável (b) de 85% e a fração solúvel de 6,13% e uma taxa de degradação lenta de 2,1%. O farelo de soja apresentou elevada degradabilidade ruminal (DE=78,56%), apresentando uma fração solúvel (a) de 24,04 e uma rápida taxa de degradação (0,26), e baixo tempo de colonização (5,2h). O farelo de soja apresenta alta degradabilidade ruminal podendo ser utilizado como uma fonte de proteína degradável no rúmen contribuindo para a síntese de proteína microbiana.